

## **Concepções de ciência na divulgação científica: uma análise do discurso sob a perspectiva bakhtiniana**

**Márcia Borin da Cunha**

doutoranda da Faculdade de Educação/USP e docente do curso de Química da UNIOESTE

cunhamc@unioeste.br

Uma das principais contribuições do Círculo de Bakhtin para análise do discurso refere-se à linguagem como algo situado num contexto. Bakhtin/Voloshinov afirmam que, na prática viva da língua, a consciência lingüística do locutor e do receptor não é um sistema abstrato de formas normativas, mas um sistema de linguagem no sentido de contextos possíveis. A separação da língua do seu conteúdo ideológico, segundo estes autores, é um dos erros mais grosseiros do objetivismo abstrato. Bakhtin é um filósofo da linguagem e sua lingüística é considerada uma "trans-lingüística" porque ela ultrapassa a visão de língua como sistema. Para Bakhtin não se pode entender a língua isoladamente, mas qualquer análise lingüística deve incluir fatores extra-lingüísticos como contexto de fala, a relação do falante com o ouvinte, momento histórico, ideologias etc. Bakhtin defende uma abordagem que "a palavra é o signo ideológico por excelência" e também "uma ponte entre mim e o outro". Assim, tendo como ponto de partida a idéia de que qualquer forma de expressão da língua transcende as questões lingüísticas e que sempre encontraremos nos diferentes gêneros do discurso muito mais do que palavras, é que este trabalho buscou analisar as concepções de ciência presentes na divulgação científica feita pela mídia. Para analisar as concepções de Ciência, foram considerados neste trabalho alguns pontos das teorias de Thomas Kuhn e Karl Popper, que mesmo apresentando distintas interpretações da dimensão epistemológica do processo, possuem algo em comum: são os filósofos da ciência mais estudados no campo da epistemologia atual. De suas teorias serão considerados os seguintes aspectos: 1. Thomas Kuhn reconhece o caráter construtivo, investigativo e não definitivo do conhecimento. Para ele o desenvolvimento da ciência tem o seguinte modelo: uma seqüência de períodos de ciência normal, nos quais a comunidade de pesquisadores adere a um paradigma, interrompido só por revoluções científicas. As revoluções são marcadas por anomalias/crises no paradigma dominante, culminante com sua ruptura. A noção de paradigma é empregada para designar todo o conjunto de compromissos de pesquisa de uma comunidade científica (constelação de crenças, valores, técnicas partilhadas pelos membros da comunidade). Os cientistas abraçam um paradigma por toda a sorte de razões que, em geral, se encontram fora da esfera da ciência. A natureza do argumento científico envolve a persuasão e não a prova. 2. Karl Popper contrapõe-se ao indutivismo e considera que as teorias são tentativas humanas de descrever e entender a realidade, são invenções nossas, são nossas idéias. As teorias são conjecturas e sempre há a

possibilidade de no futuro derivar da teoria uma conseqüência que seja incompatível com os fatos. Não há forma de se provar a verdade de uma teoria científica, por mais corroborada que uma teoria seja não está livre de crítica e no futuro poderá ser substituída por outra. Não existe observação neutra, livre de pressupostos, porque todo o conhecimento está impregnado de teoria. O conhecimento científico é criado, construído, inventado e tem como objetivo compreender, descrever e agir sobre a realidade e todo o conhecimento é proveniente de um conhecimento anterior. Partindo dos pontos acima apresentados das teorias de Thomas Kuhn e Karl Popper passamos à análise do discurso da divulgação científica. Escolhemos o gênero “notícia jornalística” com o recorte temático de cinco publicações de jornais brasileiros sobre a divulgação do rebaixamento do planeta Plutão para planeta-anão. Estas notícias foram veiculadas na imprensa jornalística nacional no dia 25 de agosto de 2006. Foram selecionadas as notícias dos jornais: *Folha de São Paulo* (SP), *O Estado de São Paulo* (SP), *Jornal da Tarde* (SP), *O Globo* (RJ), *Jornal do Brasil* (RJ). A escolha dessas publicações fundamentou-se na importância destes veículos de comunicação em termos de sua abrangência e do número de pessoas que atingem. Por outro lado, à escolha do tema das notícias (planeta Plutão) deve-se a sua ampla divulgação em todos os meios de comunicação, a importância desta notícia no contexto didático (alterações que devem sofrer os livros didáticos), ser este um tema de conhecimento partilhado por muitos (principalmente as pessoas escolarizadas) e, por último (talvez o mais importante), as concepções de ciência embutidas neste tipo de notícia. Trazer elementos da Filosofia da Linguagem e da Filosofia da Ciência para compor este tipo de análise é de extrema importância para o entendimento dos processos de formação e compreensão da Ciência no contexto da divulgação científica, especialmente nos processos de Popularização da Ciência.